

RUA TENENTE-GENERAL EMILIO LUIS MALLET

Lei, nº 2680 de 04-05-1962

Formada pela rua "V" do Jardim Chapadão

Início na rua Bento da Silva Leite

Término na rua Monte Líbano

Jardim Chapadão

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Miguel Vicente Cury.

TENENTE-GENERAL EMILIO LUIS MALLET

Emilio Luis Mallet nasceu em Dunquerque, França, a 10-junho-1801 e faleceu no Rio de Janeiro, a 02-janeiro-1886. Era filho de Jean Antoine de Mallet e Julie Marie Joseph Denys de Montfort, illustre família que se destacou na política e na cultura da França. Chegou ao Brasil, em 1818, aos 16 anos de idade e a 13-novembro-1822, assenta praça como 1º cadete na Academia Real Militar e, em cinco anos, atinge o posto de Capitão, promovido por ato de bravura na Batalha do Passo do Rosário. Em 1830 é atingido por decreto imperial, que excluía estrangeiro do exército. Em 1852, porém, quando a nação estava ameaçada de guerra, foi chamado às fileiras e reintegrado no posto que deixara. Comandante do 1º Regimento de Artilharia à Cavalo, participou de importantes batalhas no Uruguai, Argentina e Paraguai. Em 1866, foi promovido à Coronel, por ato de bravura na Batalha de Tuiuti, e em 1869, pelos relevantes serviços prestados em operações, é promovido à Brigadeiro. Sob as ordens de Caxias, combateu em Itororó e Lomas Valentinas e, sob o comando do Conde D'Eu, saiu vitorioso em Peribui e Campo Grande. Foram inúmeros os elogios à sua bravura e à sua competência exarados em sua folha de serviço. Em 1879, foi promovido à Marechal de Campo, em 1884, a Tenente-General graduado e em 1885 a Tenente-General efetivo e Marechal de Exército. É o patrono da Arma de Artilharia do Exército brasileiro. Em 1878, foi agraciado com o título de Barão de Itapeví. Mallet foi o exemplo do chefe generoso e sem mácula. Tomou parte ativa em todas as campanhas de seu tempo. Na Guerra do Paraguai, onde se encheu de elogios e medalhas por seus feitos, já era sexagenário, e combatia com o ardor de um jovem tenente. Foi reformado no posto de Tenente-General. Dele, disse o general Lima Figueiredo em seu livro "Grandes Soldados do Brasil": "Apesar de ser filho de plagas tão distantes, amou a nossa Pátria como se fosse o melhor dos brasileiros".

RUA TENENTE-GENERAL EMILIO LUIS MALLET



LEI N.º 2680, DE 4 DE MAIO DE 1962

**Dá o nome de Tenente-General Emilio Luis Mallet a
uma rua da cidade**

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUENTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Tenente-General Emilio Luis Mallet a Rua V do Jardim Caspadão, com inicio na Rua Bento da Silva Leite e término na Rua Monte Libano.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Pago Municipal de Campinas, aos 4 de maio de 1962.

MIGUEL VICENTE CURY — Prefeito Municipal

Publicado no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal aos 4 de maio de 1962.

DE PLINIO DO AMARAL — Diretor do Departamento do Expediente.

DE PLINIO DO AMARAL — Diretor do Departamento do Expediente.



Emilio Luis Mallet

A 2 de janeiro de 1886 faleceu no Rio de Janeiro o tenente-general Emilio Luis Mallet, Barão de Itapevi, nascido em Dunquerque, França, a 10 de junho de 1801. Tendo assentado praça em nosso Exército em 1822, em cinco anos chegava ao posto de capitão, pelo seu valor pessoal e pela bravura que demonstrara nas lutas pela independência. Em 1830, era atingido por um decreto imperial que excluía estrangeiro do Exército. Em 1852, porém, quando a nação estava ameaçada de guerra, foi chamado às fletas e reintegrado no posto que deixara. Comandante do 1.º Regimento de Artilharia a Cavalo, participou de importantes batalhas no Uruguai, Argentina e Paraguai. Sob as ordens de Caxias, combatêu em Ipororó e Lomas Valentinas e, sob o comando do Conde d'Eu saiu vitorioso em Peribui e Campo Grande. Foram inumeros os elogios à sua bravura e à sua competência exarados em sua folha de serviço. Patrono da Artilharia do Exército brasileiro, foi o exemplo do chefe generoso e sem mancha. Em 1878, recebeu o título de Barão de Itapevi e, no ano seguinte, foi promovido a marechal-de-campo. Foi reformado no posto de tenente-general.

A 2 de janeiro de 1886 perdia nossa Pátria um grande filho, não um brasileiro de nascimento, mas sim um brasileiro de coração — marechal Emilio Luiz Mallet, barão de Itapevi, e patrono da Arma de Artilharia do Exército Brasileiro. Contava 85 anos quando deixou o convívio terrestre de seus filhos amados e dos inumeros amigos.

Vejamos alguns dados de sua biografia: nasceu a 10 de junho de 1801, em Dunquerque (França); filho de Jean Antoine de Mallet e Julie Marie Joseph Denys de Montfort, ilustre família, que se destacou na política e na cultura da França; neto do general Claude François de Mallet, fuzilado por ordem de Napoleão I, por ser ardente republicano.

Dele, disse o general Lima Figueiredo em seu livro "Grandes Soldados do Brasil": "Apesar de ser filho de plagas tão distantes, amou a nossa Pátria como se fosse o melhor dos brasileiros".

Chegou ao Brasil em 1818, aos 16 anos de idade; a 13 de novembro de 1822, assenta praça como 1.º cadete na Academia Real Militar; em 1823, é promovido a 2.º tenente; em 1825, a 1.º; em 1827, é promovido por ato de bravura na Batalha do Passo do Rosário, a capitão; major-comissionado durante o Movimento Farroupilha; em 1835, major-efetivo; em 1863, tenente-coronel graduado; em 1866, tenente-coronel-efetivo; 1866, coronel por ato de bravura, na Batalha de Tuiuti; 1869, brigadeiro, pelos relevantes serviços prestados em operações; 1879, marechal de campo; 1884, tenente-general graduado; 1885, tenente-general-efetivo, e marechal de Exército.

Condecorações: Medalha de Ouro da Campanha do Estado Oriental do Uruguai; Oficial da Ordem Imperial da Rosa; Comendador e o Habito da Ordem São Bento de Aviz; Comendador da Ordem Imperial da Rosa; Medalha de Ouro da Campanha de 1864-65; Dignitário da Ordem Imperial do Cruzeiro; Medalha do Mérito Militar; Meda-

lha Geral da Campanha do Paraguai; com passador de ouro; a 28 de dezembro de 1878, recebe o título de Barão de Itapevi.

Tomou parte ativa em todas as campanhas de seu tempo. Já sexagenário, na Guerra do Paraguai, combatia com o ardor de um jovem-tenente. Dele disse o brigadeiro André, comandante-geral da Artilharia, na Guerra do Paraguai, em sua parte de combate: "O seu comandante, o tenente-coronel Emilio Luiz Mallet, mais uma vez confirmou o nome de valente por que é já conhecido no Exército; seus serviços, coragem e sangue frio inalteravel, o tornam digno da atenção do Governo Imperial".